

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



NA BOCA DO POVO: AS MULHERES DO CARIRI CEARENSE EM *REDEMOINHO EM DIA QUENTE*, DE JARID ARRAES

INGRED DE SOUSA ALVES¹,
RITA DE CÁSSIA MARTINS DE LIMA², FRANCISCA CAROLINA LIMA DA
SILVA³, JADE LUIZA ANDRADE FERRAZ⁴

RESUMO

Este trabalho, produto do incentivo URCA-PIBIC-FECOP, objetiva analisar as personagens do livro *Redemoinho em dia quente*, de Jarid Arraes, composto por pequenas narrativas em contos sobre mulheres do Cariri, região localizada no interior do Ceará. No livro, as personagens experienciam, cotidianamente, questões relativas a grandes temas como trabalho, corpo, religiosidade, violência contra a mulher e questões raciais. Neste trabalho, a metodologia se dá através da Análise de Discurso alinhada à escola francesa. As análises possibilitaram observar, no discurso literário, confluências de aspectos sociais, as construções de gênero, raça e classe que estão presentes na cultura brasileira, e, sobretudo, na região do Cariri, lugar de experiências em comum das personagens.

Palavras-chaves: Jarid Arraes. Sujeito. Análise do Discurso. Literatura. Cariri.

1. INTRODUÇÃO

No livro de contos *Redemoinho em dia quente*, da escritora Jarid Arraes, lançado em 2019, estão reunidas trinta pequenas narrativas protagonizadas por mulheres do Cariri, no interior do Ceará. As muitas mulheres de *Redemoinho em Dia quente*, obra central para este projeto de pesquisa, se constituem como sujeitos através de uma gama diversificada de experiências que se realizam em território caririense.

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: ingredysousalves@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: cassia1martins12@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: carolina.silva@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: jade.luiza@urca.br

Consideramos que a obra de Jarid está na contramão de um movimento hegemônico e centralizador em personagens homens e seus “grandes feitos” comuns à literatura clássica. Temas compõem a obra, sempre protagonizados por mulheres, no recorte cotidiano de suas vidas, como o trabalho fora histórica e culturalmente relegada aos homens, fora do ambiente doméstico, em espaço público, como acontece em “Moto para mulher”, narrativa, em primeira pessoa, de um dia de trabalho atribulado de uma mototaxista, que “Oxe, e é mulher, é?” (Arraes, 2019, p. 24), ou de luta pela existência em contexto opressivo “Queria um pouco de tua vontade de viver, mulher.” (p. 111); e na expressão do gênero e da sexualidade como em “Gilete para peito”, sobre bissexualidade, e “Voz”, protagonizado por uma travesti.

Nos contos de Redemoinho, as narrativas se entrelaçam em torno das vivências femininas, explorando uma ampla gama de temas que refletem a complexidade da vida cotidiana. As personagens enfrentam a solidão e o luto, enquanto lidam com as cicatrizes da violência. A puberdade surge como um momento de passagem repleto de descobertas, com os primeiros amores e a sexualidade desvelada.

Os elementos aqui elencados conferem à obra de Jarid Arraes um sertão de “novos ares”: feminino e aspirante à urbanidade, objeto de nossa investigação através do suporte teórico-metodológico da Análise do Discurso.

2. OBJETIVO

Analisar as personagens de "Redemoinho em dia quente" e sua relação de aproximações e distanciamentos com as noções convencionais de sujeito/personagem sertanejo na literatura, utilizando as categorias de identidade e experiência do ponto de vista das mulheres.

3. METODOLOGIA

Para analisar as formas de subjetivação das personagens femininas em *Redemoinho*, é crucial entender como elas se diferenciam das ideias tradicionais de sujeito e personagem sertanejo, assim como estabelece relações de aproximação com outras produções literárias.

Em um segundo momento, já em contato com *Redemoinho*, agrupamos os contos por eixo temático, como “trabalho”, “religiosidade”, “violência de gênero”, “questões raciais”, entre outros.

Já nas análises, nos debruçamos sobre os contos a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa, sobretudo nos interstícios entre discurso e literatura (Maingueneau, 2006).

Pelo caráter sucinto desta publicação, apresentaremos alguns gestos de leitura (Orlandi, 2000) e análises que traçamos neste percurso, adiante.

4. RESULTADOS

Analisando as construção das personagens de *Redemoinho* se constituem a partir das formas-sujeito (Pêcheux, 1995) mulher sertaneja, pode-se perceber a as formas de circunscrição de um pertencimento ao Cariri e pelas experiências, sempre narradas em primeira pessoa que, embora diversificadas umas das outras, se desdobram em um mesmo território, que é o Cariri cearense.

Além da tônica territorial, o protagonismo das mulheres na obra de Jarid Arraes não acontece fora das intersecções de raça e classe. Por exemplo, o trabalho histórico e culturalmente relegado aos homens, para além dos limites da esfera doméstica, conduz o enredo no conto “Moto para mulher”, sobre um dia de trabalho atribulado de uma mototaxista. A protagonista demonstra a busca por autonomia e liberdade, na tentativa insegura de transpassar as limitações impostas pelas formas de sociabilidade sexistas e patriarcais. Ao serem descritos os clientes da protagonista, há uma semelhança entre eles: ambos eram de áreas empobrecidas, como descrito no fragmento “uma casa de taipo” (Arraes, 2019, pág. 17).

O texto “Mais Iluminada que as Outras”, apresenta uma narrativa que explora o corpo feminino como um espaço de resistência e matriz expressiva de subjetividade, ao mesmo tempo em que aborda questões históricas e sociais, como a escravidão e o racismo na contemporaneidade. A voz da narradora expressa uma certa consciência de si mesma, de seu corpo e de suas capacidades físicas e emocionais, ao passo em que questiona a memória histórica coletiva e seu papel nela. O corpo, aqui, é descrito de maneira

multiforme, com atributos que vão além da estética para simbolizar força, dor e desejo. O corpo, ao mesmo tempo que é decorado e moldado, é também um instrumento de força e violência, “um corpo faminto, dentado, cruel” (Arraes, 2019, pág. 29), destacando a potência da mulher em sua materialidade. Paralelamente, a história se liga diretamente com a narrativa da abolição da escravidão na província do Ceará, dissertando que o ponto final a escravidão ocorreu quatro anos antes do restante do Brasil. Vale ressaltar que às práticas discursivas que engendraram a idealização social do fim da escravatura, no Ceará, atendiam, ainda no século XIX, aos ideais de progresso e modernidade associados à abolição (Bussons, 2013).

No conto “Boca do Povo”, há uma extrapolação da forma tradicional do conto, assemelhando-se a forma de glossário. O conto consiste na construção narrativa a partir de quatro significantes: “bar”, “tia”, “cachaça” e “quenga”. Cada um desses significantes é explorado por meio de definições que transcendem o seu sentido literal, adicionando formas de significação que refletem percepções tanto pessoais (da personagem) quanto culturais. “O bar” é descrito não apenas como um espaço físico, mas como um espaço também simbólico, gerador de conflitos familiares. A figura da “tia” é demonstrada com uma afetuosidade singular, embora o termo não denote um laço sanguíneo, mas sim a proximidade e o cuidado dedicado à mãe da personagem. A “cachaça” aparece como um elemento-chave no texto, significando a conexão da mãe da narradora com o bar e o impacto do consumo de álcool sobre o comportamento dos clientes, na percepção da narradora. A descrição da palavra “quenga”, trabalhadora do sexo, é carregada de estereótipos, que são desconstruídos pela própria narradora ao mostrar como um rótulo sinonímico à degradação moral. A mãe da protagonista, por exemplo, cai na “boca do povo” (no falatório da comunidade) como uma “quenga”, refletindo as contradições sociais e os julgamentos morais impostos às mulheres.

Em suma, as análises possibilitaram observar, no discurso literário, confluências de aspectos sociais, as construções de gênero, raça e classe que estão presentes na cultura brasileira, e, sobretudo, na região do Cariri, lugar de experiências em comum das personagens.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho, produto do incentivo URCA-PIBIC-FECOP, ainda está em andamento. Com ele, tencionamos analisar a construção das subjetividades das “mulheres sertanejas”/”mulheres do Cariri” no discurso literário na contemporaneidade.

Por fim, identificaremos as brechas e sugeriremos áreas para pesquisas futuras, fornecendo direções para avançar no estudo da interação entre discurso literário, identidade e subjetividade. Esse procedimento permitirá gestos de interpretação atualizados de narrativas sobre a temática sertaneja – personagens e a relação com o território – contribuindo, assim, para uma compreensão abrangente da construção e circulação de sentidos na literatura brasileira.

6. AGRADECIMENTOS

PIBIC-URCA-FECOP, que incentiva este projeto através de duas bolsas de Iniciação Científica.

7. REFERÊNCIAS

BUSSONS, A. M. F. A deriva de sentidos de “Terra da luz” no pós-governo mudancista: uma análise do vídeo “Ceará, terra da luz”. In: *RUA* [online]. 2014, no. 20. Volume 1 - ISSN 1413-2109. Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>

ARRAES, Jarid. *Redemoinho em dia quente*. Rio de Janeiro, Alfaguara, 2019.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso literário*. Tradução de Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2000.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi, Lorenço Chacon J. Filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa e Silvana M. Serrani. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.